

1. A Literatura Africana, que deveria ser usufruída desde a infância, por se tratar de um conhecimento alicerçado na origem de um dos povos que construíram a base desse território, é apenas transmitida nas escolas brasileiras, como componente curricular obrigatório, sendo inclusive postergada em 1991.

Tendo-se a consciência de que um homem que caminha sem conhecer suas origens/raízes, caminha no escuro, o ensino escolar de Literatura Africana de língua portuguesa, no Brasil, vem no sentido de se fazer conhecer a história dos formadores dessa terra.

Esse ensino, que deveria ser experienciado desde a infância, de modo que a criança, se conhecesse suas origens, talvez, conseguisse enfraquecer o preconceito intra e extra racial que muitos sofrem. Esse conhecimento, embora de um suas verdadeiras origens, corresponderia uma ferramenta a mais, de forma a contribuir para formação de adultos fortalecidos, conhecedores de suas raízes e, por que não dizer, valedores do caminho que devem seguir para alcançar seus objetivos.

No entanto, apesar de o ensino escolar de Literatura Africana de língua portuguesa ser uma boa exigência a ser cumprida de uma questão que deveria ser natural e prazerosa, sabe-se que não corresponde à realidade da grande maioria das escolas brasileiras, infelizmente.

2. Se um aluno de ensino médio já tiverse experienciado a leitura da Literatura Africana desde a infância, decerto teria conhecimento da língua portuguesa, da sua língua, em muitos aspectos.

Esse aluno valoriza, por exemplo, no tocante à ortografia, que muitas palavras da língua portuguesa brasileira são grafadas com as letras "ç" e "x", exatamente por conta de muitas serem de origem africana.

O aluno valoriza também, ao que se refere à estrutura/formação de palavras, que a palavra que nomeia o espaço físico, destinado ao desenvolvimento de um evento cultural como o carnaval, é "sambódromo" porque é formada por um neologismo. Tal construção, tendo o termo "samba", de origem africana, e "dromo" por analogia com "hipódromo", por exemplo, é uma forma de como o aluno se

faz conhecido de sua língua através de um evento que ele conhece.

Se esse mesmo aluno tomar conhecimento de sua língua, tendo a literatura africana como base de muitas de suas leituras, seria possível que o entendimento de muitos aspectos de sua língua materna se tornassem mais saborosos, já que "saber" vem de "sabor" e ser conhecido de algo saboroso implica num conhecimento prazeroso e profícuo.

3 Voltando ao mesmo princípio de que um homem que não conhece o seu passado caminha no escuro, é importante salientar que trabalhar o texto literário, no segundo segmento do ensino fundamental, pode-se tornar um instrumento que ajuda a construir, de modo significativo, para a compreensão de muitos aspectos culturais, alicerçados nas raízes da formação do povo brasileiro.

Para os alunos que estão nas séries iniciais desse segmento, é interessante o professor se valer dos textos narrativos africanos que contam, por exemplo, as histórias das brincadeiras infantis que se desenvolvem nos países africanos que têm a língua portuguesa como língua oficial.

Até mesmo as boas traduções de textos africanos, cuja língua oficial não seja o português, é importante que os alunos estejam a par, já que, assim, poderão conhecer o "modus vivendi" de seus possíveis antepassados ou mesmo dos antepassados de seus amigos e do povo em geral.

A literatura africana infantil promove o conhecimento, não só de como vivem os que aqui vivem obrigados, como também pode explicar a origem do folclore brasileiro, narrado através das lendas que os alunos vêm a conhecer.

Entendendo, por exemplo, a lenda do saci-pererê, personagem folclórica, apresentada por Monteiro Lobato, os alunos desse segmento podem-se questionar a porquê desse personagem ser negro, que pula numa única perna, que usa carapuça vermelha, que não envelhece, que tem o poder de sumir quando precisa, mas que é um grande conhecedor das matas brasileiras.

Tais questionamentos podem remontar a origem desse e de outros personagens do folclore brasileiro. Questionamentos esses que podem fazê-los enxergar além das aparências, fazê-los se aprofundar, percebendo-se, assim, que a essência dos fatos narrados pelo folclore é o que importa.

Aprendendo, aparentemente pela brincadeira, pelo lúdico, o aluno de re-
quisito não só aprende, mas apreende a realidade das questões que o cir-
cunda.